

*

NAMER (G.). — **L'abbé Le Roy et ses amis**. Paris. S.E.V.P.E.N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe Section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1964.

Como o jansenismo passou da defesa da graça eficaz à luta pelas liberdades eclesiásticas? Uma ala do movimento jansenista não se aproximou do protestantismo?

A essas perguntas a obra de G. Namer procura dar uma resposta adequada, ao estudar um grupo jansenista mal conhecido, chamado de "l'Abbé Le Roy et ses amis". A existência desse grupo fôra presentida por L. Goldman no seu livro **Dieu Caché**. G. Namer mostra as personalidades tão importantes e tão mal conhecidas de Nicolas Perault, de G. Le Roy, de Varet e de uma dezena de personagens que tiveram uma grande influência de 1660 a 1670 no movimento jansenista.

O autor com êste estudo precisa as discussões internas do movimento jansenista que precedem a "paz da Igreja", publicando para isso a correspondência inédita da Princesa de Conti.

Com êste estudo uma nova visão foi dada aos últimos anos de Pascal e à estrutura das últimas peças de Racine. G. Namer, enfim, pergunta se a existência provada desse grupo não mostraria que ao lado da corrente da **noblesse de robe** não devíamos admitir a existência de uma corrente jansenista na pequena burguesia das cidades, que encontrariam sua expressão ideológica no jansenismo desses pequenos curas de província?

E. S. P.

*

DERMIGNY (Louis). — **La Chine et l'Occident. Le commerce a Canton au XVIIIe siècle**. Paris. S.E.V.P.E.N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études". Coleção "Ports-Routes-Trafics". 1965. 3 volumes e um álbum contendo mapas, gráficos e reproduções fotográficas diversas.

A China é uma das grandes presenças em tórno das quais talvez possa definir-se o mundo moderno.

No campo quase ilimitado que oferece ao nosso conhecimento o estudo de suas relações com o Ocidente, é nas bases econômicas e sociais dessas relações e, da mesma maneira nos fundamentos materiais do mito chinês, que se cinge a presente obra. Num quadro espacial e cronológico trata ela de dois séculos plenos de história: da "Revolução" chinesa de 1644 até a Guerra do Ópio, compreendendo três partes distribuídas em quinze capítulos:

a). — o tempo das Companhias;